**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DAS CRECHES E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.**

Dyele Maria Sousa da costa

Autora – UEMASUL – dyele2010@hotmail.com

Bruna de Araújo da Silva

Coautora – UEMASUL – [brunaaraujo\_silva@hotmail.com](mailto:brunaaraujo_silva@hotmail.com)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é de identificar a importância dos ambientes de creches públicas para com o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos. A aprendizagem requer um ambiente planejado para melhor convivência e desenvolvimento da criança que irá freqüentar diariamente esse espaço. Tendo em vista compreender a organização dos espaços e suas influências no desenvolver das crianças na educação infantil. A pesquisa terá como intuito analisar a estrutura física de creches municipais de Imperatriz-Ma, entender de como se da à organização das mesmas e qual influencia sobre os usuários, deste modo pode se perceber que o espaço físico deve ser inteiramente planejado e adequado para que neste contexto do desenvolvimento, enfatizamos o aspecto físico, proporcionando a qualidade da educação tendo como base da Educação Infantil o espaço escolar não pode ser considerado apenas é um “cenário” onde se desenvolve a educação, mas sim “uma forma silenciosa de ensino” onde se torna um elemento indispensável no desenvolver da educação infantil. Espaços devem ser adequados para a qualidade de uma aprendizagem do desenvolvimento físico, motor, afetivo e cognitivo das crianças pequenas.

**Palavras-chaves:** Criança. Desenvolvimento. Espaço fisco.

1-INTRODUÇÃO

O espaço na escola de Educação infantil é tão importante quanto os recursos lúdicos utilizados para o desenvolvimento de habilidades da criança pequena por isso consideram-se que este espaço também favorece as diversas linguagens infantis, e conseqüentemente move esta pesquisa, uma vez as inquietações surgiram a partir da observação não-participante sobre trabalho docente, realizado na disciplina de Estágio de Práticas Curriculares do curso de Pedagogia, da instituição UEMASUL fazendo com que despertasse o desejo em conhecer a realidade de creches da rede publica do município. Chamou-me a atenção a maneira como os espaços são organizados.

Analisar espaços físicos das creches públicas, e a relação deste com a aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos. Vale destacar que o ensino aprendizagem que é desenvolvido através dos espaços de creche vem nos apresentar de forma clara que é de suma importância, que o lugar que será freqüentando por estas crianças seja adequado, fazendo com que desenvolvam suas habilidades. Assim o espaço deve promover o elemento de aprendizagem fazendo com que seja um processo de facilitação.

O processo de expansão na área da educação infantil vem aumentando consideravelmente, contribuindo para o desenvolvimento de crianças de pouca idade de tal maneira fazendo com que desenvolva suas competências. De tal maneira percebe-se que o ambiente ajuda a desenvolver onde relacionamos a estrutura tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar criar e recriar suas brincadeiras, sentindo-se independentes e estimuladas.

O objetivo principal da pesquisa em andamento remete para a organização dos espaços terá como intuito analisar a estrutura física das creches municipais localizados na cidade de Imperatriz-Ma. A abordagem deste trabalho será qualitativa, partindo de entrevista semi-estruturada.

Diante disto, delineou-se como objetivo, analisar a organização do espaço na Educação Infantil e sua influência para o desenvolvimento de crianças pequenas em escolas da rede municipal.

2- O ESPAÇO DA CRECHE COMO APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

As creches como ambiente de desenvolvimento voltado para as crianças aonde vem atender as necessidades das mesmas, de modo que se pode salientar que este espaço deve oferecer total estrutura física, para que seja vivida novas práticas e experiências, acredita se que o espaço tem um papel importante assim como o professor como por sua vez ira fazer mediações dentro do processo educacional.

Portanto, de primeira instância podemos deixar claro de que para um bom desenvolvimento físico e psicológico a criança deve ter um espaço adequado para sua idade fazendo assim com que desenvolva atividades e habilidades a serem desenvolvidas no decorrer de sua vida. Sabe se que o atendimento de crianças começou por meio de assistencialismos do qual não faz, mas partes, nos dias atuais perceberam a escassez por conta dos governantes, que deixam a precariedade de muitas instalações de creches.

Partindo dos objetivos sabemos que um lugar organizado dentro dos parâmetros que oferece uma melhor aprendizagem proporcionando desafios que farão com que a criança possa avançar no seu processo de humanização tanto dentro do ambiente escolar e familiar como dentro de uma sociedade.

Educação infantil antes era atendida como algo para assistencializar famílias que eram da população de baixa renda ao longo do tempo vem sendo modificada essa idéia que cuidados e assistência revendo concepções em espaços de creches, fazendo com que passe a compreender que é lugar para crianças desenvolverem conhecimentos e habilidades.

[...] a criança participa ativamente de seu desenvolvimento, por meio de suas relações com o ambiente físico e social e, [...] principalmente, por meio de suas

interações com adultos e demais crianças [...]. A criança explora, descobre e inicia ações em seu ambiente; selecionam parceiros, objetos e ·reais para suas atividades, mudando o ambiente através de seus comportamentos. (CAMPOS DE CARVALHO, 1998, p. 126).

Ambientes diferentes para proporcionar diferentes experiências e interações no Brasil compreendem educação infantil as idades de zero a cinco anos e o direito a infância é um ato recente, “decorrente do processo de industrialização e urbanização do país. Ocorre o crescimento das cidades localizadas nas regiões ricas, pela migração das áreas mais pobres que buscavam trabalho e melhores condições de vida” (SANCHES, 2003, p. 63). Para o referido autor, as creches não tinham como objetivo o ato de educar, apenas o assistencialismo, pois serviam para cuidar das crianças enquanto os pais iam trabalhar.

Com a Constituição Federal Brasileira de 1988, as crianças começaram a possuir direitos mínimos, como a assistência gratuita em creches e pré-escolas (BRASIL, 1988). Com o direito a educação, o Estado tem o dever de garantir o cumprimento da lei, Conforme art. 4º da Lei 9.394/1996, sempre tendo vaga na unidade educativa o mais próximo do local de suas residências.

Entretanto para que tenhamos uma educação de qualidade, não basta apenas o prescrito em leis, mas também de escolas e professores que enxerguem as crianças pequenas como sujeitos ativos que intervém no contexto em que são inseridas.

David e Weinstein (1987) afirmam que todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender as cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover identidade pessoal, desenvolvimento de competências,

Oportunidades para o crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para o contato social e privacidade. (OLIVEIRA, de. 2010 p.118). O espaço da sala de aula, como um todo deve oferecer materiais de rico desenvolvimento, objetos que desperte a curiosidade o interesse pelo buscar, lugares tanto dentro de sala como fora proporcionar atividades, como identificar lixeiras, caixa de brinquedos, parquinhos etc.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a organização do espaço físico, os materiais, brinquedos, instrumentos sonoros, e o mobiliário não devem ser vistos como elementos passivos, mas como elementos ativos no processo educacional. Que são lugares onde estas crianças possam se relacionar umas com as outras de forma que possam criar vínculos, entender como se vive em comum com toda uma sociedade onde estarão inseridos futuramente.

Ressaltando para um olhar histórico fazendo uma analise pode-se identificar que as crianças estão indo cada vez, mas cedo para as pré-escolas e creches o tempo de vida se transformando cada vez, mas rápido fazendo com que cresçam já com reconhecimento do que ser um social, para viver em comum um todo em sociedade.

Os ambientes físicos da instituição de Educação Infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. Espaços internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e aconchegantes, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades (BRASIL, 2009, p. 50).

Com este modo de pensar vemos que a idéia do físico como um local para aprendizagem de modo que priorize objetivos pedagógicos visando contemplar toda uma forma de aprendizagem que possibilite e compreenda as diferentes culturas e ajude a desenvolver crianças competentes de varias habilidades favorecendo em si um instinto de dependência.

Os espaços das creches como fonte de aprendizagem e desenvolvimento muito ainda tem se a melhorar para que possa favorecer uma condição no processo de crescimento e fonte de oportunidades.

O espaço físico é um fator determinante para o desenvolvimento de trabalho educativo com a criança, na medida em que condiciona a atenção/dispersão, a liberação/contenção de energias, a dependência/ independência, enfim, a capacidade da criança e do grupo para organizar o conhecimento de mundo, das linguagens, das relações com os adultos etc. (VIEIRA; MELO 1989, p. 169)

Com este modo de pensar vemos que a idéia do físico como um local para aprendizagem de modo que priorize objetivos pedagógicos visando contemplar toda uma forma de aprendizagem que possibilite e compreenda as diferentes culturas e ajuda a desenvolver crianças competentes de varias habilidades favorecendo em si um instinto de dependência.

Para Rinaldi (2002), o espaço na escola deve ser bem definido e planejado de forma que atraia a atenção das crianças, deve ser um ambiente de aprendizagem e o professor deve ter autonomia para torná-lo de forma acolhedor, propiciando ação, reflexão e relações entre os indivíduos envolvidos. O espaço deve favorecer o aprendizado, não de forma mecânica, pois as crianças são capazes de criar, interpretar, perguntar, protagonizar o conhecimento. Quando se tem espaços onde as crianças consigam identificar momentos através de imagens proporcionando dialogo, uma aula não mecanizada, propiciar momentos onde favorecem aprendizagem crianças são capazes de questionar, interpretar e protagonizar conhecimento.

De acordo com o que se pode observar não é apenas com objetos caros que conseguimos ajudar no desenvolvimento das crianças dentro do ambiente da sala de aula só precisam ser objetos que estimulem o desenvolvimento da criança deve sempre ser acompanhado pelos pais e professores, uma vez que a aquisição do conhecimento é feita gradualmente, e a intervenção é positiva quando se conhece os pequenos com quem se convivem. Também foi perguntando aos sujeitos, sobre como os espaços podem favorecer experiências e interações entre as crianças. Ainda são encontrados muitos espaços são inadequados, e muitas vezes sua organização é precária, com situações de confinamento, entorno degradada, ordenação rígida da sala, utilização de lápis e papel visando a antecipação da escolaridade das crianças pequenas, ausência de brinquedos, rotinas inflexíveis e uso abusivo da televisão e do tempo de espera (Rosemberg, 2003).

De tal modo essa instituição deve ter seus princípios básicos de proporcionar à criança, o desenvolvimento da autonomia, isto é, a capacidade de construir as suas próprias regras e meios de ação, que sejam flexíveis e possam ser integradas à outras pessoas, sejam eles adultos ou crianças.

A partir daí, uma série de documentos legais é produzida com o objetivo de definir critérios de qualidade para infra-estrutura das unidades destinadas à educação da criança de 0 a 6 anos. Entretanto, particularmente nesse aspecto ainda há sérios problemas a se enfrentar, conforme o diagnóstico apresentado no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001)

Aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos como conforme nos e apresentado dentro do plano nacional curricular deixando claro alguns aspectos para que a relação entre cuidar e educar seja efetivada,

Deixando claro de que a escola e apenas ajudar no desenvolver da criança para a sociedade futura pensando nisto pode-se observar de que há a uma necessidade de recursos financeiros, espaço adequado, proposta pedagógica e formação inicial e continuada de profissionais que atuam com a criança, dentre outras coisas.

Portanto não basta só com que a criança faça parte deste meio ambiente todo com organização tem que proporcionar os desafios fazendo com que se envolvam com a realidade vivida e de suma importância que nesses espaços é interessante que o professor atue de maneira bem próxima às crianças, sendo um mediador para que elas alcancem os objetivos propostos.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o estudo ainda não apresentar dados concretos, entende-se que a organização dos espaços deve desenvolvem a autonomia e a construção do aprendizado.

Onde o papel do adulto é promover atividades que aguce a curiosidade das crianças, fazendo com que explorem os diferentes ambientes e lugares. Fazendo cantinhos, usando materiais reciclados, construindo com elas, ambiente dinâmico e cheio de novas experiências.

Com este modo de pensar vemos que a idéia do físico como um local para aprendizagem de modo que priorize objetivos pedagógicos visando contemplar toda uma forma de aprendizagem que possibilite e compreenda as diferentes culturas e ajude a desenvolver crianças competentes de varias habilidades favorecendo em si um instinto de dependência.

REFERENCIAS

BRASIL, Ministério da educação. **Referencial Curricular nacional para educação infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

CAMPOS DE CARVALHO, M. I.; RUBIANO, M. R. B. **Rede social de crianças pequenas em creche: analise por proximidade física e atividade compartilhada. Psicologia**: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 12 (2).

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: **a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental.** In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.).

ROSEMBERG, F. (Org.) **Temas em destaque:**creche. São Paulo: Cortez/Fundação Carlos Chagas, 1989. P. 135-178.

ROSEMBERG, F. **Panorama da educação infantil brasileira contemporânea.** In: SIMPÓSIO EDUCAÇÃO INFANTIL, Brasília, 2002. Anais. Brasília: Unesco, 2003. p.33-61.

SANCHES, E. C. **Creche: realidade e ambigüidades**. São Paulo: Vozes, 2003.

VIEIRA, Lívia Maria Fraga; MELO Regina Lúcia Couto de Melo. **A creche comunitária “Casinha da Vovó”**: prática de manutenção/prática de educação.